

# SEM PROTÓCOLO

*Não dormiu o deputado Ulysses Guimarães desde que soube da morte do presidente Tancredo Neves. Ele chegou na manhã de ontem à Câmara com os nervos muito abalados, e a barba por fazer.*

*E tão irritado estava que se descontrolou de vez quando soube que a sessão do Congresso para a comunicação da morte do Presidente já tinha ocorrido. Ulysses não gostou e protestou.*

*Mais tarde, preocupada com o desgaste do marido, dona Mora, sua mulher, resolveu levá-lo para casa.*

*Barcos eram os políticos que não circulavam ontem em Brasília com compridos de Isordil nos bolsos.*

*Colocado debaixo da língua, é a primeira medicação aconselhada pelos médicos em caso de sintomas de infarto.*

*Para se ter uma idéia de como iam as coronárias dos políticos durante o dia de ontem, os postos médicos do Senado e da Câmara tiveram um movimento que bateu todos os recordes.*

*Deixou o presidente Tancredo Neves mais um documento inédito, e que hoje ganha um valor ainda maior: um depoimento exclusivo sobre o parlamentarismo e o governo Goulart.*

*Em dois encontros com a filha do ex-presidente, Tancredo prestou esse depoimento para um livro que Denise está preparando sobre o pai.*

*Que certamente terá subsídios da maior importância, à partir da participação de Tancredo. Denise e Tancredo voltariam a se encontrar, aqui em Brasília, pela terceira vez, em março.*

*Mas o destino não permitiu.*

*Definição maldosa de um ministro, colega dos dois, avaliando a briga de bastidores envolvendo Marco Maciel, da Educação, e José Aparecido, da Cultura, ao mesmo tempo em que avaliava o desfecho da disputa:*

*— Marco é um nordestino que age como mineiro, e o Aparecido é um mineiro que age como nordestino...*

*Ministro Fernando Lyra*

*Ainda não se acostumou com a formalidade que o cargo impõe: durante uma entrevista concedida na manhã de ontem a uma rede de emissoras de rádio e de televisão, em pelo menos três vezes tratou o presidente por "Sarney".*

*E preciso que o ministro fique sempre atento e não se desuide: o Presidente da República, para um auxiliar, é sempre presidente, ou sua Excelência.*